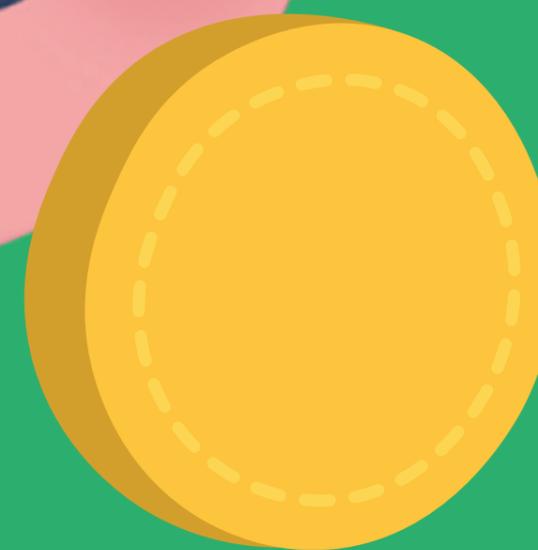
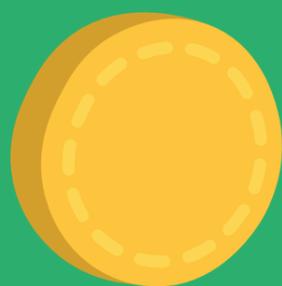
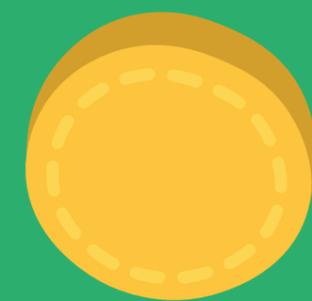
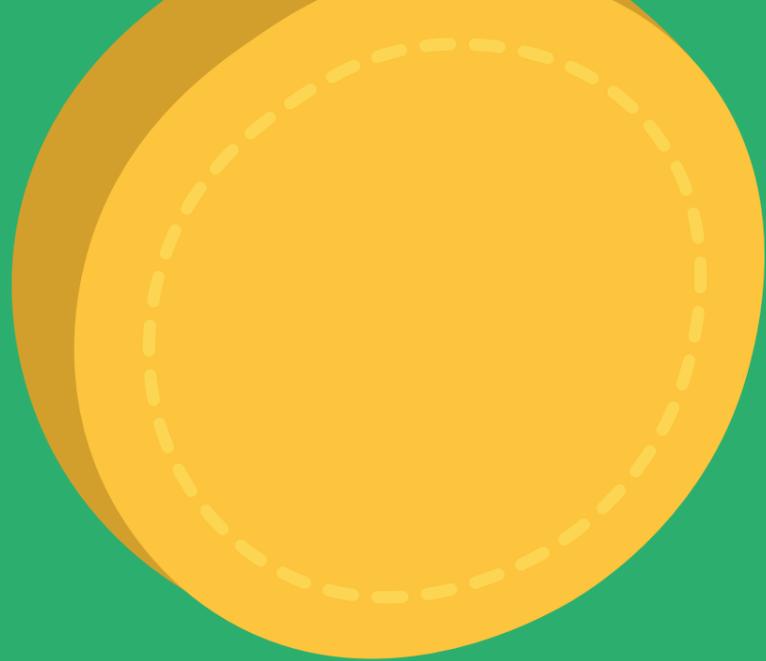


Aprendendo a poupar

na escola

Como levar educação financeira para a sala de aula





sumário

Boas-vindas	4
Educação Financeira: o que é e o que não é	5
Por que Educação Financeira nas Escolas?	7
Educação Financeira e os ODS	8
Educação Financeira e a BNCC	9
Como trabalhar a Educação Financeira no Ensino Fundamental	12
Primeiro ano	13
Segundo ano	14
Terceiro ano	15
Quarto ano	16
Quinto ano	17
Referências e materiais complementares	18



boas – vindas!

Cara professora / caro professor,

“São as pequenas decisões que constroem os grandes indivíduos.” Com esta sábia frase, a vovó Fortuna convida Maroca e Zeca a fazerem uma escolha que pode mudar suas vidas. A história da peça “O Cofrinho Sabichão” convida crianças, jovens e adultos a pensarem sobre a importância de tomar boas decisões, desde as mais simples às mais importantes.

E que lugar melhor do que a escola para aprender sobre escolhas e suas consequências positivas ou negativas para a vida? É sobre isso que trata a educação financeira, um assunto que vai muito além de fazer contas. Trata-se de conhecer seus valores, seus sonhos, saber priorizar, planejar, poupar e entender os riscos e as oportunidades envolvidas em cada decisão. Você é nossa(o) convidada(o) a conhecer um pouco mais sobre a educação financeira e abrir sua mente para inserí-la em sua prática educativa.

Vamos dialogar sobre o que é (e não é) educação financeira; explicar por que é importante trazê-la para a prática escolar; abordar suas conexões com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, o principal, trazer ideias para inserir esse tema na sala de aula, de forma simples e integrada aos componentes curriculares que você já trabalha.

A decisão de ler e usar esse material é toda sua! Mas nós e o Porquinho Denário estamos na torcida para que você escolha aproveitar esse conteúdo criado com muito carinho especialmente para você.

Um abraço,
equipe o cofrinho sabichão

Educação Financeira: o que é e o que não é

Em primeiro lugar, é importante deixar claro que educação financeira NÃO É SÓ matemática financeira, como muitos pensam. A matemática financeira é o uso dos conhecimentos matemáticos para resolver problemas relacionados a dinheiro. Ela envolve cálculos de juros, porcentagens, rendimentos, entre outros temas que podem auxiliar o indivíduo a tomar melhores decisões com seu dinheiro, claro.



Agora, vamos fazer um exercício de imaginação

Imagine um iceberg, aquele imenso bloco de gelo que flutua em oceanos onde as temperaturas são muito baixas. Quando alguém vê um iceberg olhando da superfície, enxerga apenas uma pequena parte dele. A parte maior está submersa e pode chegar a centenas de metros de profundidade. Bem, mas o que isso tem a ver com educação financeira? Tudo!

Quando olhamos para nossas entradas e saídas de dinheiro, nossas planilhas e contas, é como se estivéssemos vendo apenas a ponta do iceberg, ou seja, a parte visível aos nossos olhos. Muitos autores e livros de educação financeira cuidam apenas desta parte. Analisam as contas, os números e trazem dicas para equilibrar os dois lados da equação (entradas – saídas = 0) ou para torná-la positiva (entradas – saídas > 0).

Esta forma de olhar educação financeira tem seu valor, mas é um pouco superficial. Se fosse tão simples, bastaria entender de matemática e números para ser uma pessoa financeiramente saudável, certo? Não haveria um só estatístico, economista, bancário ou professor de matemática endividado... e sabemos que eles existem.



Então, o que é EDUCAÇÃO FINANCEIRA, afinal?

O conceito foi lançado em 2005 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e em 2010, o assunto foi elevado à política pública no Brasil com a promulgação do **Decreto Federal 7.397/2010**, e renovação pelo **Decreto Federal nº 10.393**, de 9 de junho de 2020, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como política de Estado que dá diretrizes para a inclusão do tema na educação de crianças, jovens e adultos.

Para a ENEF, educação financeira é um processo que colabora com os indivíduos a entender melhor conceitos e produtos financeiros; desenvolver valores e competências para entender riscos e oportunidades de cada decisão financeira; fazer escolhas bem-informadas; e agir para melhorar seu bem-estar hoje e no futuro. Em outras palavras, uma pessoa educada financeiramente é aquela que está preparada para fazer boas escolhas com o seu dinheiro e usar de forma planejada os produtos financeiros.

forma concreta de representar nossas escolhas e preferências. Todos os dias fazemos escolhas, algumas mais simples, outras mais complexas. Decidimos o que comer, o que vestir, onde morar, com quem viver, onde estudar ou trabalhar. Todas essas escolhas deixam um rastro: nosso extrato bancário. Sim, porque o dinheiro vem geralmente do trabalho que escolhemos, passa pelas nossas mãos (ou contas bancárias) e segue seu destino para pagar pelas experiências que escolhemos para dar significado às nossas vidas. Olhar para o dinheiro então é uma forma de revelar essas escolhas.



E como fazemos nossas escolhas?

Algumas são profundamente pensadas, ponderadas e avaliadas com base no que precisamos, valorizamos e planejamos, ou seja, nossas necessidades, valores e sonhos. Outras seguem desejos, impulsos e podem servir a valores alheios, da propaganda ou da sociedade. Será que nossas escolhas revelam que somos mais impulsivos ou planejados? Estamos escolhendo a partir de nossos valores ou dos outros? Olhe agora para sua planilha financeira e você verá muito mais do que apenas números e contas.

Portanto, para ter uma boa educação financeira, além de fazer contas e conhecer os produtos e serviços financeiros, o indivíduo precisa ter uma boa dose de autoconhecimento para entender o que pode trazer seu bem-estar. Precisa também desenvolver competências como autocontrole, persistência, visão de longo prazo, planejamento e organização, além de compreender riscos e oportunidades relacionados a cada escolha. Isso significa que a educação financeira é muito mais comportamental do que ferramental.

Alguns elementos são fundamentais para a tomada de boas decisões financeiras:

Valores e prioridades

Entender sobre seus valores individuais, e como são influenciados pela família e pela sociedade, é essencial para definir suas prioridades.

Sonhos e propósitos

Elaborar um projeto de vida atrelado a seus sonhos e aspirações futuras é fundamental para tomar boas decisões no presente.

Impactos

Entender os impactos das decisões pessoais na vida financeira, na sociedade e no planeta é a chave para consumir de forma mais consciente e usar melhor os recursos.

Limites

Desenvolver a autogestão dos impulsos e diferenciar desejos e necessidades é o segredo para não gastar mais do que se ganha.

Tempo

Desenvolver uma visão de curto, médio e longo prazo é importante para construir o planejamento financeiro.

Disciplina

De nada adianta planejar muito bem, se não houver disciplina para implementar planos, passo a passo.

Riscos

Saber mapear os riscos ligados a cada escolha é fundamental para não ser pego de surpresa com imprevistos.

Ganhos e perdas

Por outro lado, assumir riscos é importante, desde que se tenha consciência dos ganhos e possíveis perdas de cada decisão.

Por que Educação Financeira nas Escolas?

A inserção de novos conteúdos e disciplinas em sala de aula merece uma avaliação muito cuidadosa. Acolher todos os assuntos “da moda” pode trazer riscos à escola que deseja manter a sua qualidade de ensino nos temas essenciais.

Por isso, vale a pena refletir sobre as razões que uma escola teria para adotar a educação financeira como problemática a ser discutida em sala de aula. Citamos 5 motivos para você discutir e avaliar com sua escola.

1. Tem relevância social

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) publicada pela Confederação Nacional do Comércio, em abril de 2022, quase 3 em cada 10 brasileiros estão com dívidas ou contas em atraso. Este é, portanto, um tema presente na vida das famílias dos alunos, professores e funcionários das escolas e que afeta toda a comunidade escolar.

Por esta relevância, o assunto entrou na agenda da Educação Básica e do Ensino Médio por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como tema transversal obrigatório na educação de crianças e jovens.

2. Pode acelerar mudanças

O espaço da escola é precioso para despertar a consciência de crianças e adultos sobre assuntos novos, cuja disseminação de forma ampla pode beneficiar toda a sociedade. Temas como ética, meio ambiente e diversidade, ao serem aplicados em sala de aula, vêm gerando verdadeiras revoluções no cotidiano de alunos, pais e professores, contribuindo para desenvolver atitudes alinhadas com as demandas do século XXI. Com a educação financeira, a escola pode acelerar a conscientização dos alunos e motivar a transformação dos adultos a seu redor.

3. Contribui para o consumo consciente e a sustentabilidade

Como já vimos, educação financeira fala sobre tomar decisões de consumo, planejar o futuro e considerar os impactos de cada escolha para o bolso, a sociedade e o planeta. Ao propor ao jovem a reflexão sobre as seis perguntas do consumo consciente, seus sonhos e projetos de vida, a distinção entre desejos e necessidades, entre outras questões, o tema contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável.

4. Está na boca da criança e do jovem

Dinheiro é um assunto que atrai e gera interesse, faz parte do cotidiano de crianças e jovens, que começam a tomar contato com recursos financeiros em forma de mesadas, semanadas ou ocasionalmente em datas especiais. Discutir situações concretas envolvendo dinheiro contribui para despertar a atenção dos alunos a diferentes disciplinas do currículo e a atividades complementares em turno extra.

5. Contribui para preparar o jovem a viver no século XXI

Para aprender a lidar melhor com suas escolhas de consumo e o uso do dinheiro, o aluno precisará desenvolver a disciplina, a persistência, a responsabilidade, o planejamento, o questionamento e o controle da impulsividade, entre outros hábitos necessários à preparação do jovem para atuar na sociedade do século XXI. Independentemente da área profissional que o aluno escolher para trabalhar no futuro, terá necessariamente que lidar com dinheiro, por isso esse conhecimento é tão fundamental.

Educação Financeira e os ODS

Não dá para falar em desafios do século XXI sem lembrar dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, os ODS. Afinal, um dos maiores desafios que vivemos é a sustentabilidade. O modelo econômico adotado mundialmente nas últimas décadas tem levado à exaustão dos recursos naturais e à exclusão econômica e social de parcelas significativas da população mundial, distanciando-as dos avanços e das conquistas da modernidade. Outro efeito são as mudanças no clima, que se desdobram em riscos à saúde, à segurança e ao bem-estar social, especialmente dos mais pobres, e colocam em xeque a própria existência humana.

Esse contexto desafiador justifica a urgência e necessidade de desenvolver nas novas gerações a consciência sobre o uso racional, eficiente e equilibrado dos recursos à nossa disposição, bem como a valorização da diversidade, da inclusão e a atuação em prol da justiça social. Para endereçar esses desafios, líderes dos países membros da ONU, incluindo o Brasil, se reuniram e definiram uma agenda com 17 Objetivos para mudar esse cenário até 2030.



Mas, afinal, o que educação financeira tem a ver com os ODS? Tudo!

Só teremos sucesso em reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, migrar para uma economia mais limpa, com menos desperdício e uso mais racional dos recursos, se soubermos despertar em todos a urgência de repensar as prioridades, fazer escolhas mais conscientes e planejar as ações levando em conta as próximas gerações. Então a pergunta crucial neste caso é: como acessar os corações e mentes das pessoas que tomam as decisões em suas famílias, empresas e governos?

Dizem que o órgão mais sensível do ser humano é o bolso. Esclarecendo e aproveitando a conexão entre finanças saudáveis e consumo consciente, nós temos a oportunidade de utilizar a educação financeira como uma janela para introduzir uma conversa que pode ter efeitos muito positivos na sensibilização das pessoas sobre o preço de suas escolhas para o bolso, a economia, a sociedade e o planeta. **Podemos citar pelo menos três contribuições do tema para o alcance dos ODS:**

ODS 1 Erradicação da Pobreza:

Ao promover a educação financeira de pessoas em situação de vulnerabilidade social, podemos contribuir para que façam a gestão mais racional possível dos poucos recursos que possuem, a fim de dar um passo em direção à saída de sua situação atual.

ODS 5 Igualdade de Gênero:

Mulheres mais bem educadas financeiramente podem aprender a gerir melhor seus empreendimentos, poupar e investir seu dinheiro, contribuindo para ampliar seu empoderamento na sociedade e reduzir a desigualdade de gênero.

ODS 12 Consumo e Produção Sustentáveis:

A educação financeira trata também das prioridades de consumo, da redução de desperdícios e da consciência sobre os impactos das escolhas individuais na sociedade e no ambiente, contribuindo para um consumidor mais consciente dos efeitos do seu consumo no todo.

Educação Financeira e a BNCC

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** propõe um conjunto de competências e habilidades para serem desenvolvidas em cada área do conhecimento na educação básica. Nesse documento, que norteia as práticas educativas brasileiras, a educação financeira é apresentada como tema contemporâneo, que deve ser trabalhado de forma transversal e integradora.

“*Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.*

Entre esses temas, destacam-se: (...) a educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.”

(BNCC, 2018, p. 20)

Sendo assim, a educação financeira não é um componente curricular, mas perpassa todos os componentes curriculares, contribuindo para a aplicação prática e contextualizada de seu conhecimento.

Vamos fazer um exercício?

Os diagramas a seguir mostram um resumo das matrizes de competências da BNCC e da educação financeira.

Competências Gerais BNCC

Responsabilidade de Cidadania

Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Empatia e Cooperação

Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

Autoconhecimento e Autocuidado

Cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Argumentação

Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

Conhecimento

Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.

Pensamento científico crítico e criativo

Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas com situações e criar soluções.

Repertório Cultural

Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Trabalho e projeto de vida

Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

Comunicação

Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Cultura Digital

Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

*Fonte: BNCC (pg 9-10)

Matriz de Competências da Educação Financeira

C01

Debater direitos e deveres

C06

Participar de decisões financeiras considerando reais necessidades

C02

Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis

C07

Atuar como multiplicador

C03

Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar

C08

Elaborar planejamento financeiro com ajuda

C04

Ler e interpretar textos simples do universo da Educação Financeira

C09

Tomar cuidado em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns considerando as repercussões imediatas

C05

Ler criticamente textos publicitários

C10

Tomar cuidado em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns considerando as repercussões futuras

Uma rápida olhada e já identificamos três exemplos de correlações óbvias entre as diretrizes:

Elaborar um planejamento financeiro com ajuda (C08) é uma etapa importante no desenvolvimento da competência relacionada a trabalho e projeto de vida. Afinal, o dinheiro é um dos frutos do trabalho e fazer uma boa gestão dos recursos financeiros possibilita entender melhor o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao projeto de vida com mais autonomia.

Debater direitos e deveres (C01) é uma das maneiras de desenvolver a competência da argumentação, que propõe formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

Tomar cuidado em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns (C09 e C10) estão intimamente relacionadas às competências do autoconhecimento e autocuidado, bem como à de responsabilidade e cidadania.

Que outras conexões ou correlações você consegue identificar entre as competências da BNCC e da Educação Financeira?

Como podemos notar, a inserção transversal da educação financeira em diferentes componentes curriculares contribui para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC junto aos estudantes. Quando falamos de inserção transversal, queremos dizer que todos os professores podem trabalhar a educação financeira contextualizada em suas áreas de conhecimento.

Inserção transversal

Geralmente, a educação financeira é associada ao componente curricular de Matemática. Afinal, para contabilizar e controlar entradas e saídas de dinheiro, é necessário que os alunos tenham conhecimentos básicos desta matéria.

Entretanto, como já vimos, educação financeira vai muito além de falar sobre dinheiro, números e planilhas. Trabalhar com as decisões econômicas dos estudantes é um desafio amplo e interdisciplinar que oferece ótimas oportunidades para promover uma articulação entre as diferentes áreas de conhecimento.



As **Ciências Naturais e a Geografia**, por exemplo, podem contribuir com a educação financeira na medida que promovem o estudo da natureza, das relações ecossistêmicas e sua importância para o homem, os fenômenos naturais e as questões socioambientais, temas que ampliam a consciência dos estudantes sobre os impactos de suas escolhas de consumo para a sociedade e o planeta.



Já a História traz o reconhecimento das relações sociais, da cultura e do trabalho, o que amplia a visão do jovem sobre seu papel protagonista no mundo, na construção de uma atitude empreendedora, na identificação de suas fontes de realização e geração de renda no futuro.



A Filosofia, a Sociologia e o Ensino Religioso, com seus questionamentos, podem trazer profundas contribuições às reflexões sobre valores, sonhos, tempo, limites, prioridades, o significado do dinheiro na sociedade e outros aspectos que desenvolvem jovens mais preparados para lidar com seus recursos em harmonia com o mundo ao seu redor



As Artes e as Línguas podem estimular que os jovens expressem seus dilemas, angústias, reflexões e aprendizados sobre a relação com seu consumo e o dinheiro de formas criativas e inusitadas.

Em resumo, todos os professores podem se apropriar dos desafios que a educação financeira traz para o cotidiano dos alunos e todas os componentes curriculares podem contribuir com estes desafios. A escola pode até escolher um único professor ou disciplina para trabalhar este tema, mas talvez perca a riqueza de ter várias perspectivas diferentes reunidas sob um mesmo problema.



Que tal refletir, junto com os demais professores da sua escola, sobre as seguintes perguntas:



1 Que conexões eu enxergo entre as competências da Educação Financeira e a minha disciplina?



2 Como a educação financeira pode contribuir para o meu componente curricular?



3 Como o conteúdo desta aula pode contribuir com a educação financeira dos meus alunos?



4 Como podemos unir dois ou mais componentes curriculares para trabalhar a educação financeira na escola?



5 Talvez este exercício revele que a superação de grandes desafios educacionais depende não de um único educador, mas da união de todos, com seus diferentes olhares em torno de um objetivo comum.



Como trabalhar a Educação Financeira no Ensino Fundamental I

Agora que já entendemos o conceito e a importância da educação financeira, vamos à parte prática. Como trazer para o dia a dia da escola?

Em primeiro lugar, vale a pena dar uma lida nas **Orientações para a Educação Financeira nas Escolas**, produzida pelo comitê pedagógico da Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Com base nesse documento e nas experiências de professores do Brasil todo, criamos 10 possibilidades de implementar o tema de forma transversal e interdisciplinar nas aulas de Ensino Fundamental I sem fugir do conteúdo, ou seja, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de diferentes componentes curriculares da BNCC.

Longe de ser mais um desafio para os professores, a ideia é que a educação financeira venha para somar e multiplicar sua capacidade de disseminar os conteúdos já presentes no currículo escolar.

Pronta(o) para começar hoje mesmo?

1º ano

De onde vem e para onde vai meu brinquedo?

Áreas do conhecimento: Ciências, Matemática e Geografia
Habilidades BNCC: EF01CI01, EF01GE06, EF01MA19
Competências da Educação Financeira: C 02, C 09

Proposta de sequência didática:

Questione os alunos sobre seus brinquedos favoritos. Promova a identificação sobre materiais usados na produção desses brinquedos e como eles chegaram até suas casas, qual é o processo produtivo e os recursos usados em sua fabricação, por quanto tempo costumam brincar e o que fazem quando enjoam dos brinquedos, se descartam ou doam, onde descartam e para onde vai o resíduo desses materiais.

Em seguida, peça ajuda aos pais para que os alunos façam uma pesquisa de preços dos brinquedos favoritos. Trabalhe com a lista de desejos e ajude-os a pensar sobre como poderiam juntar o dinheiro necessário para conseguir comprar os brinquedos que desejam.

Associe a atividade à escolha feita por Maroca e Zeca na peça “O Cofrinho Sabichão” e ajude-os a pensar sobre como tomar a decisão do que podem abrir mão ou fazer para gerar dinheiro e conquistar esse objetivo.

De onde vem e para onde vai o dinheiro?

Áreas do conhecimento: Geografia, História, Matemática e Artes
Habilidades BNCC: EF01GE07, EF01HI03, EF01MA19, EF15AR04
Competências da Educação Financeira: C 01, C 02

Proposta de sequência didática:

Questione os alunos sobre como será que a Vovó Fortuna, da peça “O Cofrinho Sabichão”, conseguiu a moeda que enviou a seus netos Maroca e Zeca. Ouça suas opiniões e convide-os a pensar sobre como o dinheiro chega à sua casa. Peça para entrevistar seus familiares e descobrir quais trabalhos eles realizam. Se possível, proponha um dia de visita ao trabalho de familiares de alguns alunos.

Proponha a divisão da turma em equipes e a criação de encenações sobre os trabalhos realizados pelos familiares, com a elaboração de cenários produzidos com materiais recicláveis e reaproveitáveis. Discuta a importância de cada trabalho para a comunidade. Proponha vivências das formas de trabalho e renda por meio de brincadeiras e a criação de uma comunidade na sala de aula, pode ser a reprodução do bairro onde vivem, com a representação das famílias e seus papéis por meio do faz de conta.

Nessa comunidade, proponha a criação de alguns comércios e situações de compra e venda, manipulação do dinheiro, cálculo dos preços e trocos. Em seguida, convide à reflexão sobre quanto sobrou do salário após a compra dos itens do mercado. Pergunte o que fariam com essa sobra de dinheiro, explorando as decisões sobre gasto, poupança e doação. Convide os alunos a produzir um cofrinho igual ao Porquinho Denário com garrafas PET, oriente a produção e incentive-os a colocar os trocos de sua família nesse cofrinho.

2º ano

O valor da água para o planeta e para o bolso

Áreas do conhecimento: Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática
Habilidades BNCC: EF02GE11, EF02CI05, EF12LP02, EF02MA06
Competências da Educação Financeira: C 02, C 03, C 10

Proposta de sequência didática:

Leve dois vasos de plantas iguais para a sala, um com a planta murcha e outra com a planta saudável e pergunte aos alunos o que eles observam, conversar sobre o assunto e fazer o registro no caderno.

Fale então da importância da água e depois regar a planta. No dia seguinte, convide a observar a planta novamente e fazer o registro no caderno da planta um dia após ser regada. Proponha o estudo sobre a importância da água para as plantas, os seres humanos e todos os seres vivos do planeta. Por meio de questionamentos e observações, leve os alunos a concluir que sem água não há vida e que a água não se renova e não se fabrica, sendo muito importante para o meio ambiente.

Questione o nosso papel nessa história e convide-os a pensar em diferentes formas de economizar água em casa. Peça para trazerem uma conta de água e proponha o desafio de redução para a conta seguinte.

Acompanhe as ações realizadas pelos alunos nesse processo e peça para calcularem a economia obtida após o período determinado.

Questione o que pode ser feito com o dinheiro economizado e proponha a tomada de decisões relacionadas aos sonhos dos alunos como Zeca e Maroca fizeram na peça “O Cofrinho Sabichão”.

Planejando as compras de supermercado

Áreas do conhecimento: Língua portuguesa, Geografia e Matemática
Habilidades BNCC: EF02LP13, EF02GE04, EF02MA20
Competências da Educação Financeira: C 03, C 04, C 06

Proposta de sequência didática:

Relembre que Zeca e Maroca, da peça “O Cofrinho Sabichão”, tiveram que tomar uma decisão para gastar bem o dinheiro que ganharam da Vovó Fortuna. Em seguida, convide os alunos a conversar com suas famílias sobre como decidem o que vão comprar no supermercado e quanto podem gastar com essas compras.

Pergunte aos alunos o que gostam de comer no dia a dia e se esses itens costumam ser comprados pela família. Explique o que é uma lista de compras e convide os alunos a elaborar a lista dos itens que sua família precisa (necessidades) e o que gostaria (desejos) de comprar. Peça para os alunos analisarem a quantidade de desejos em relação às necessidades e convide-os a pesquisar os preços dos itens na internet para ver se estão dentro do limite que a família decidiu gastar no supermercado.

Em seguida, convide-os a ajustar o valor para entrar no limite definido pela família, retirando ou substituindo itens da lista por outros mais baratos e organizar uma nova lista que atenda às necessidades e a alguns desejos da família com economia. Proponha que façam o exercício de ir ao supermercado com a lista em mãos e depois compartilhem como foi a experiência.



Quanto custa cuidar de um animal de estimação?

Áreas do conhecimento: Ciências, Matemática e Língua Portuguesa
Habilidades BNCC: EF03CI04, EF03MA28, EF03LP24
Competências da Educação Financeira: C 02, C 08, C 10

Proposta de sequência didática:

Convide os alunos a darem sua opinião sobre o personagem Porquinho Denário, da peça “O Cofrinho Sabichão”.

Em seguida, pergunte se já pensaram em ter um porco como animal de estimação. Pesquise quais são os animais de estimação da turma e, para aqueles que não têm, pergunte se têm o desejo de adotar algum bichinho.

Peça para relacionarem todas as necessidades desse animal, como local para viver, alimentação, vacinação, entre outros.

Em seguida, convide a turma, em grupos, a pesquisar os custos dessas necessidades e criar uma tabela com os itens e os valores pesquisados e multiplicar esses valores pelo tempo de vida do bichinho.

Em seguida, pergunte o que aconteceria se, ao longo da vida do animal, a família ficasse sem dinheiro para cuidar dele. Discuta sobre nossa responsabilidade com esse animal durante toda a sua vida, cuidando e zelando por sua saúde e bem-estar e sobre como é triste o abandono e os problemas que isso causa para a sociedade. Para finalizar, convide os alunos a produzirem cartazes conscientizando a comunidade sobre o assunto.

Do lixo ao luxo

Áreas do conhecimento: Geografia, História e Matemática
Habilidades BNCC: EF03GE08, EF03HI11, EF03MA24
Competências da Educação Financeira: C 02, C 07, C 10

Proposta de sequência didática:

Pergunte se os alunos se lembram de qual foi a “moeda” ofertada por Zeca em troca dos brócolis que o Porquinho Denário ofereceu às crianças na peça “O Cofrinho Sabichão”. Depois de ouvir algumas falas, revele que a moeda usada foram alguns papéis de bala que estavam no bolso de Zeca.

Questione se, no mundo real, os papéis de bala e outros objetos e embalagens que geralmente vão para o lixo poderiam virar dinheiro de alguma forma. Em seguida, peça aos alunos para pesquisarem artigos de artesanato feito com resíduos e vendidos por artesãos no bairro, na comunidade ou até na internet. Depois de apresentar dados sobre o impacto da geração de lixo no meio ambiente, convide os alunos a calcular aproximadamente o volume de lixo gerado pela escola, por exemplo, multiplicando a quantidade de copinhos plásticos pelo número de alunos e pelo número de dias que a escola funciona. Apenas para terem uma noção desse volume. Discuta a importância do trabalho dos “catadores”, ou seja, recicladores e sua luta para ter seu trabalho reconhecido como os demais, ou seja, com carteira assinada, direitos e deveres etc.

Em seguida, convide os alunos a coletarem resíduos de embalagens plásticas em suas casas, higienizarem corretamente e oriente uma oficina de produção de artigos decorativos ou funcionais para uso doméstico. Por exemplo, descanso de panela feito com tampinhas de garrafa, flores decorativas de garrafa PET, porta-lápis feito de lata de molho de tomate, entre outros. Proponha o cálculo do custo de produção desses itens, considerando os materiais artísticos e decorativos utilizados e a definição do preço de venda que geraria lucro para os alunos e suas famílias.

Organize uma grande feira para que as peças produzidas pelos alunos possam ser vendidas à comunidade escolar e convide os alunos a decidirem como desejam utilizar o dinheiro arrecadado com as vendas, assim como fizeram Zeca e Maroca da peça “O Cofrinho Sabichão”.

4º ano

Como economizar para realizar um sonho?

Áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática e Geografia
Habilidades BNCC: EF04LP09, EF04MA25, EF04GE08
Competências da Educação Financeira: C 04, C 08, C 10

Proposta de sequência didática:

Relembrando a personagem da Maroca, que sonhava em viajar com a moeda que ganhou da Vovó Fortuna na peça “O Cofrinho Sabichão”, convide os alunos a pensarem e desenharem um sonho que gostariam de realizar. Em seguida, peça para definirem uma data para a realização desse sonho e pesquisarem quanto ele custa. Peça então para dividirem o valor do sonho pelos meses que faltam até a data estabelecida. Por exemplo, para realizar um sonho que custa R\$ 600 em 12 meses, será preciso economizar R\$ 50 por mês.

Pergunte como uma família pode economizar dinheiro para realizar seus sonhos. Depois de ouvir algumas ideias, proponha um projeto de economia nas contas da casa. Peça aos alunos para trazerem exemplos de faturas de energia, água, gás e internet para sala de aula, para compreendê-las e interpretá-las. Explique o significado de cada campo existente na fatura e proponha simulações de consumo e gasto mensal e anual.

Divida os alunos em grupos e peça a cada grupo para pesquisar formas de economizar em uma das contas de uma casa; um grupo atua sobre a água, outro sobre a internet, e assim por diante. Convide os grupos a criarem uma cartilha digital de economia com as dicas que pesquisaram e publicarem no site da escola, bem como enviarem por mensagem a seus familiares e outros membros da comunidade escolar.

Desafie os alunos a implementarem as dicas em suas casas e acompanharem as contas ao longo do bimestre seguinte, depois compartilhem com a turma qual foi a economia obtida e se conseguiram economizar o valor mensal necessário para alcançarem seus sonhos.

Ganhar ou fazer dinheiro?

Áreas do conhecimento: Geografia, História e Artes
Habilidades BNCC: EF04GE07, EF04HI06, EF15AR04
Competências da Educação Financeira: C 01, C 06, C 08

Proposta de sequência didática:

Relembre a peça “O Cofrinho Sabichão” e convide os alunos a imaginarem qual seria a profissão da Vovó Fortuna que permitiu a ela juntar dinheiro para dar de presente aos netos. Depois de ouvir alguns palpites, explique a diferença entre ganhar e fazer dinheiro. Enquanto os netos “ganharam” dinheiro de presente, a avó “fez” dinheiro por meio do seu trabalho.

Peça aos alunos para montarem a “árvore genealógica das profissões” de sua família. Eles irão entrevistar seus familiares e descobrir que tipos de trabalho seus avós, tios, pais, primos, entre outros fazem ou faziam para pagar as contas e concretizar seus sonhos. Convide a observarem as mudanças dos tipos de trabalho realizados ao longo da história e analisarem se esses trabalhos eram dignos, pagos corretamente ou se alguns de seus familiares foram explorados, explicando o conceito de condições degradantes de trabalho. Comente sobre a legislação trabalhista e as diferenças entre empregado CLT, autônomo, trabalhador por conta própria, trabalho doméstico (não remunerado) e trabalho voluntário.

Dialogue com os alunos sobre o trabalho dos seus sonhos e pesquisarem a remuneração desse profissional. Reforce e a importância de buscar seus objetivos passo a passo. Proponha uma atividade de representação artística do trabalho do seu sonho e um plano do que precisam fazer para chegar lá.

5º ano

Receitas de economia

Proposta de sequência didática:

Áreas do conhecimento: Ciências, Língua Portuguesa e Matemática
Habilidades BNCC: EF05CI08, EF05CI09, EF05LP23, EF05MA25
Competências da Educação Financeira: C 03, C 06, C 10

Lembre os alunos do momento em que Zeca e Maroca devoram os brócolis dados pelo Porquinho Denário, na peça "O Cofrinho Sabichão". Após conversar um pouco sobre os alimentos preferidos dos alunos, separe a turma em grupos e peça para pesquisarem a diferença entre comida e alimento, e as definições de alimentos *in natura*, minimamente processados e ultraprocessados, bem como estatísticas sobre os hábitos alimentares dos brasileiros e organizarem as informações em seminário.

Convide os grupos a criar um cardápio equilibrado, com base nas características dos grupos alimentares e nas necessidades individuais para a saúde, utilizando ingredientes econômicos, como frutas da estação, cascas e talos de legumes. Em seguida, peça para calcularem o custo dessa alimentação, comparando com uma alimentação pobre em nutrientes. Peça para compararem com os custos de tratar doenças decorrentes da má alimentação, como obesidade, diabetes, hipertensão, entre outras.

Por fim, proponha a criação de uma cartilha para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de uma alimentação saudável, argumentando sobre a economia que pode ser gerada com o aproveitamento de alimentos de forma integral.

Como organizar um orçamento?

Áreas do conhecimento: Matemática, Geografia e Língua Portuguesa
Habilidades BNCC: EF05MA06, EF05GE05, EF05LP17
Competências da Educação Financeira: C 04, C 06, C 08

Proposta de sequência didática:

Resgate momentos da peça "O Cofrinho Sabichão", em que os personagens falam sobre depósitos e retiradas de dinheiro na conta do banco. Questione o entendimento dos alunos sobre esses termos e o que sabem sobre as operações bancárias.

Explique que, no dia a dia, depositamos no banco o dinheiro que recebemos do trabalho e retiramos o dinheiro que usamos para pagar as contas e apresente o conceito de orçamento familiar, como o instrumento que organiza as entradas e as saídas de dinheiro de uma família.

Apresente à turma uma planilha de orçamento familiar, onde devem constar as receitas e as despesas para sua organização financeira, simule na sala de aula algumas situações em que os alunos já se imaginem na vida adulta, tomando decisões sobre como usar seu dinheiro. Proponha a análise de um orçamento pré-elaborado, no qual os alunos tenham que indicar os percentuais de gastos para cada categoria de despesas, como habitação, alimentação, transporte, saúde e lazer. Por fim, proponha um exercício de estabelecer um percentual de poupança mensal e uma simulação de ganhos obtidos a uma determinada taxa de juros após certo período de tempo.

Peça aos alunos para criarem uma reportagem sobre o assunto e compartilhem com a comunidade escolar.

Referências e materiais complementares

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Aprender Valor: Programa de Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/site/aprendervalor>

BRASIL. Vida e Dinheiro. Portal da Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>

BRASIL. Materiais didáticos para Educação Financeira no Ensino Fundamental. Disponível em: **Livros Ensino Fundamental (PDF)**

OUTEIRO, Andyara de Santis. Lições de Valor: Educação Financeira Escolar. São Paulo: Editora Moderna, 2014. Resumo disponível em: <https://web.moderna.com.br/web/licoesdevalor>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>

BRASIL. Orientação para Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: **Orientações para Educação Financeira nas Escolas (PDF)**

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



PARCEIROS



CONSULTORIA TÉCNICA



Andy de Santis

APRENDIZAGEM PARA SUSTENTABILIDADE

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO